

Páscoa

2018



Ceia do Senhor

Serra do Pilar, 29 de março

na capa: *La ultima cena*. OSWALDO GUAYASAMÍN (1919-1999). Pintor e escultor equatoriano.

**A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!
Nele está a nossa salvação,
vida e ressurreição!
Ele nos salva e liberta!

Irmãos:

A entrega do Mandamento Novo e o Serviço, na Igreja e da Igreja, é o que hoje celebramos, e o “fazei isto em memória de mim” é o cerne do que somos. Sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraternal, sem o Mandamento Novo e sem a atitude de Servir, não há Igreja.

Na véspera da sua Paixão, Jesus reuniu os seus à volta da mesa – na memória da Páscoa de Israel – e foi aí, na intimidade, que tudo aconteceu.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e no céu,

Glória, glória, paz na terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus!

Reunimo-nos para celebrar a Ceia santíssima
em que Jesus, teu Filho e nosso irmão,
na memória da Páscoa de Israel,
entregou aos discípulos
o mandamento novo e o memorial da Eucaristia,
depois de lhes ter lavado os pés.

Que fazemos hoje, Senhor,
destes sinais e destes gestos?

Sinais de Vida!

Que a "Comunhão do Corpo de Cristo"
e do "Cálice de bênção do sangue de Cristo",
bem como outros tantos gestos que ele fez,
não sejam para "nossa própria condenação",
mas alimento da Caridade e da Vida!

Âmen!

Leitura do Livro do Êxodo (12,1/8 e 11/14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: *Neste mês [de Abib ou das espigas, mais tarde chamado de Nisan], começará para vós a série dos meses; será o primeiro do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: “No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo de sua casa, conforme o número de pessoas. Vereis o número dos que hão de servir-se do cordeiro, conforme o que se preveja que cada um venha a comer. O animal há de ser sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis guardá-lo até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Tome-se um pouco de sangue, que se porá nos dois umbrais e nas padieiras das portas das casas em que se comer o cordeiro. E a carne há de comer-se nessa mesma noite, assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Fá-lo-eis deste modo: com a cinta apertada, o calçado nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é um sacrifício pascal em honra do Senhor. Nessa mesma noite, passarei*

pela terra do Egito e, lá, hei de ferir de morte todos os seus primogénitos, desde os dos homens aos dos animais. E eu próprio, que sou o Senhor, hei de condenar todos os seus deuses. Nas casas em que estiverdes, o sangue dará sinal de vós: ao vê-lo, passarei adiante e, quando eu ferir a terra do Egito, não sereis atingidos pelo flagelo exterminador. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis por todas as vossas gerações, como lei perpétua.”

Salmo responsorial (do Salmo 115)

**O cálice da bênção
é comunhão do Sangue de Cristo!**

Como agradecerei ao Senhor
todo o bem que ele me fez?
Levantarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor!

Muito custa aos olhos do Senhor
a morte dos seus amigos!
Senhor, eu sou o teu servo, o filho da tua escrava,
a quem quebraste as cadeias da servidão!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova Aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim.* Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

«Dou-vos um Mandamento Novo:
que vos ameis uns aos outros como eu vos amei»

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: *Senhor, tu vais lavar-me os pés?* Jesus respondeu: *O que estou a fazer não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde.* Pedro insistiu: *Nunca consentirei que me laves os pés.* Jesus respondeu-lhe: *Se não tos lavo, não terás parte comigo.* Simão Pedro replicou: *Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.* Jesus respondeu-lhe: *Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos.* Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: *Nem todos estais limpos.*

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então, disse-lhes: *Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também.*

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Meus irmãos:

No nosso tempo, lavar os pés a alguém é gesto anacrónico, necessário apenas se se trata de pessoas muito idosas... e que não cheguem já aos pés! Era, no entanto, um gesto de respeito e muita atenção no mundo antigo, em que os caminhos estavam cheios de pó que entrava por todos os poros.

Chegado à Liturgia por via da cena evangélica de João, na Idade Média, era o primeiro gesto de uma celebração batismal (era o bispo que lavava os pés ao batizado, como que fazendo o que o Senhor deixara dito: "como eu fiz, fazei vós também" (Jo 13,15): o batizado tinha de frutificar em obras de caridade. Depois, o monge, na celebração da sua profissão religiosa, lavava os pés aos que passavam a ser seus irmãos). Finalmente, o gesto entrou na Liturgia de 5ª feira Maior: lavavam-se os pés aos penitentes que neste dia eram reintegrados na comunhão eclesial; o que quer dizer que tinham sido colocados fora da Comunidade; para serem reintegrados na comunhão da Igreja tinham de cumprir uma espécie de catecumenato penitencial, dando provas de que estavam arrependidos do pecado gravíssimo que tinham feito: homicídio, adultério ou apostasia.

Aqui estais, portanto, Irmãos, no fim do vosso catecumenado, a lavar os pés a um batizado. "Reconhecerão que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35). A provar que estais maduros para a lei da caridade.

Em princípio, regressais à geral. Se é que na Comunidade há especial. E a geral é que, "na Igreja, nem todos seguem pelo mesmo caminho, mas todos são chamados à santidade. Reina igualdade entre todos quanto à dignidade e quanto à atuação, ambas comuns a todos os fiéis" (LG 32), sabendo embora que "o estado de vida laical tem na índole secular a sua especificidade" (CL 55,4).

De facto, "Do mesmo modo que num corpo vivo nenhum membro tem um papel meramente passivo, mas antes, juntamente com a vida do corpo,

também participa na sua atividade, assim também no Corpo de Cristo, que é a Igreja, todo o corpo 'segundo a função de cada parte, opera o próprio crescimento' (Ef 4,16)" (AA 2,1). Nesta perspectiva, sendo "própria e peculiar dos leigos a característica secular (...), compete-lhes, por vocação própria, procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus ... concorrendo para a salvação do mundo a partir de dentro como o fermento" (LG 31,2).

Trocando isto em miúdos: "O campo próprio da atividade evangelizadora dos leigos é o mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos *mass media* e, ainda, de outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento" (EN 70), isto é, "Os leigos não podem absolutamente abdicar da participação na política, ou seja, da múltipla e variada ação económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum" (CL 42,2).

No entanto, "Porque participam no múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm os leigos parte ativa na vida e ação da Igreja. A sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, a maior parte das vezes, todo o seu efeito" (AA 10). Mesmo assim, "A primeira e imediata tarefa dos leigos não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial - esse é o papel específico dos pastores - mas sim o pôr em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo" (EN 70,2).

O futuro nos dirá se estais agora maduros para, no Mundo e na Igreja, serdes neófitos, isto é, novos iluminados (pela Luz que é Cristo) nesta viagem para o Reino que é a vida intra-histórica.

O Senhor esteja convosco!

Iniciou o seu percurso este grupo na Vigília de Advento de 2015:

Ana Neves
Bruno Lucena
Elsa Lopes
Filomena Gouveia
Joana
José Eduardo
José Luís, Diácono
Lígia Almeida
Manuel Marques
Maria do Céu
Paula Varandas

Voltam hoje a este lugar: lavam os pés a alguns. Estão maduros e ao serviço.

*Ausentam-se os que lavarão os pés,
indo buscar água e toalhas.
Facilita o gesto litúrgico que os irmãos se disponibilizem;
tudo feito com simplicidade e recolhimento.
O que se faz enche os olhos e inebria o coração.
Entretanto, canta-se o*

Hino da Caridade

O Senhor é ternura, lento à cólera e cheio de amor!

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas,
se não tiver caridade,
eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade,
de nada servirá.

Ritos da Comunhão

Este pão é sinal da nossa vida, sinal da comunhão do Corpo de Cristo!

Ele está sobre a Mesa, alimento para ser comido pelos irmãos, com alegria e simplicidade de coração; pão que é sinal da nossa comunhão com o Pai, que nos chamou à condição de Filhos, e com a Mãe, que é a Igreja que o preparou e vai partir.

Este pão é o nosso alimento, e todos o comemos porque nos amamos, a ponto de nos lavarmos os pés uns aos outros.

Este pão é, afinal, o sinal do Corpo de Cristo que somos: ele é a nossa Cabeça e nós somos seus membros e membros uns dos outros.

Por isso, antes de comermos este pão em memória do Senhor Jesus, que no-lo mandou fazer, dizemos a oração da nossa condição, que ele próprio nos ensinou:

Pai nosso ...

Ó Deus, tu és um Deus vivo!
Felizes somos nós em conhecer-te!
Felizes somos nós em poder chamar-te PAI!
Vamos agora partilhar este Pão e este Vinho,
pelos quais o teu Filho Jesus
nos comunica o dom da sua Vida.
Mas antes, ó Pai, dá-nos a tua Paz,
para que nada nos separe de ti
e nada nos separe uns dos outros.

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos,
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra,
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos,
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação,
Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelo sofrimento, pela nossa morte,
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo,
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Cântico da Comunhão

**Este é o Pão da Vida, o Vinho da Alegria,
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

O Senhor está próximo dos corações abatidos,
O Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós, que tendes fome e sede de justiça,
Saboreai e vede como o Senhor é bom!

Oração final

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso,
que, nesta celebração inaugural do Tríduo Santíssimo
do Senhor Jesus Morto, Sepultado e Ressuscitado,
nos alimentaste nesta Ceia e nesta Mesa,
sacia-nos um dia no banquete que tens preparado
para aqueles que te amam
e te procuram de coração sincero.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

despedida

ATÉ AMANHÃ!
Concentrados na Paixão do Senhor
e na com-Paixão sobre o Mundo,
os Irmãos veem-se e encontram-se assiduamente
nestes dias.
Que o verem-se seja
alimento para os olhos
e para o coração!
Assim e aqui nos dispersamos:
até amanhã!